

tanteA Sala de Situação (Observatório da Saúde) apresenta uma análise de situação da dengue no município de Uberlândia com a finalidade de instrumentalizar o planejamento e a execução de medidas que possam responder oportunamente à transmissão da doença.

Notificações de Dengue

Em 2015 foram notificados 19.672 casos de dengue, com 9 óbitos. Estes números representaram a maior epidemia de dengue da história, em Uberlândia.

Nas 4 últimas semanas epidemiológicas, de 06/12/2015 a 02/01/2016 (SE 50 a 01) foram notificados 255 casos de dengue, representando uma média de 63,7 casos de dengue/semana e uma incidência de

38,5 casos de dengue/100 mil hab. nas últimas 4 semanas (Tabela 1).

Nesta última semana (SE 01), houve um aumento no número de casos de dengue, saltando de 40 para 104, o que pode ser explicado pelas chuvas constantes que ocorreram nos últimos dias de 2015, e o relaxamento natural da população e do serviço de controle da dengue por conta dos recessos de natal e de ano novo (Tabela 1).

Tabela 1: Uberlândia, casos de dengue e incidência

Casos notificados nas últimas 4 semanas epidemiológicas	Semana 50	Semana 51	Semana 52	Semana 01
		66	45	40
Incidência de casos notificados nas últimas 4 semanas (por 100.000hab)	38,5			

Fonte: SINAN online (dados sujeitos a revisão).

- < 100 casos/100 mil hab. = baixa incidência;
- 100 a 300 casos/100 mil hab. = média transmissão de dengue
- 300 casos/100 mil hab. = alta transmissão (epidemia).

Na SE 01 (03/01/2016 a 09/01/2016), os bairros com maiores incidência de casos de dengue na SE 01 são Santa Luzia, Saraiva, Jardim Brasília, Santa Mônica, Granada, Martins, Guarani, Luizote de Freitas, São Jorge e Tibery, o que significa que nesses bairros devem-se tomar medidas e ações prioritárias para a intensificar o combate ao *Aedes aegypti* (Tabela 2).

Das 104 notificações de dengue da SE 01/2016 a 09/01/2016, 42,3% eram do sexo feminino e 57,7% eram do sexo masculino; 6,7% eram crianças, 15,4%

eram jovens, 73,1% eram adultos e 4,8% eram idosos (Tabela 3 e 4).

Tabela 2: Uberlândia, notificações de dengue e incidência por bairro - SE 01

Bairro	Casos	Incidência
Santa Luzia	3	66,3
Saraiva	6	54,6
Jardim Brasília	5	31,6
Santa Mônica	10	25,5
Granada	3	20,9
Martins	2	20,8
Guarani	2	20,2
Luizote de Freitas	4	19,0
São Jorge	5	17,2
Tibery	3	14,7

Tabela 3: Uberlândia, notificações de dengue, por sexo - SE 01

Sexo	Casos	%
Feminino	44	42,3
Masculino	60	57,7
Total	104	100,0

Tabela 4: Uberlândia, notificações de dengue, por faixa etária - SE 01

Faixa Etária	Casos	%
Criança (<12 anos)	7	6,7
Jovem (12 a 21 anos)	16	15,4
Adulto (22 a 59 anos)	76	73,1
Idoso (60 anos e +)	5	4,8
Total	104	100,0

As UAIs foram unidades de saúde que mais notificaram casos de dengue neste período (63,3%). A UAI Tibery notificou 23 casos, UAI Pampulha 15, UAI Luizote 14, UAI Roosevelt 8, UPA Sul 7 e UAI Planalto 2 casos. Os hospitais notificaram 15,4% dos casos de dengue no período. O hospital Madrecor notificou 6 casos, Santa Clara 5, Santa Marta 3 e o Santa Genoveva 2 casos (Tabela 5).

As UBS's/UBSF's notificaram 3,8% dos casos de dengue. A UBSF Tapuirama notificou 2 casos de dengue, UBS Guarani 2 e as demais notificaram apenas um caso cada uma (Tabela 5).

Tabela 5: Uberlândia, notificações de dengue, por unidade notificadora - SE 01

Fonte	Casos	%
Uai Tibery	23	22,2
Uai Pampulha	15	14,4
Uai Luizote	14	13,5
Uai Roosevelt	8	7,7
UPA Sul	7	6,7
Hospital Madrecor	6	5,8
Hospital Santa Clara	5	4,8
Hospital Santa Marta	3	2,9
Hospital S. Genoveva	2	1,9
UBS Guarani	2	1,9
UBSF Tapuirama	2	1,9
Outras	17	16,3
Total	104	100

Notificações de Chikungunya e Zika

O Zika vírus foi isolado pela primeira vez em 1947, a partir de amostras de macaco Rhesus na floresta Zika, em Uganda, na África. Nas Américas, o zika vírus foi identificado na Ilha de Páscoa (Chile), em início de 2014.

Em fevereiro de 2015, a Secretaria da Saúde da Bahia recebeu o alerta de que uma doença com sintomas que pareciam com os da dengue estava se espalhando pelo Estado.

Foi a primeira notícia oficial no Brasil da então chamada Doença Exantemática Indeterminada. Pacientes chegavam às unidades de pronto-atendimento com sintomas parecidos com os da dengue, mas mais brandos. Em abril de 2015, os pesquisadores da UFBA confirmaram que se tratava da zika.

Em maio de 2014, o Ministério da Saúde brasileiro, em nota oficial, confirmou a infecção por zika vírus em 16 pessoas na Região Nordeste.

Em 2015, no Brasil foram registrados 3.530 casos de microcefalia com suspeita de infecção pelo vírus Zika, distribuídos em 21 unidades federadas e 724 municípios. Em Minas Gerais já foram confirmados 2 casos de Zika Vírus, em Ubá e em Curvelo .

Em Uberlândia foram notificados 7 casos de microcefalia em 2016. Até o momento foram descartados para vínculo com o Zika vírus 3 casos. Os demais continuam sendo investigados.

Em Uberlândia, foram notificados 16 casos suspeitos de Chikungunya sendo apenas um caso confirmado, de uma paciente de 60 anos que esteve na cidade de Aracaju, SE, em Novembro, portanto caso importado.

Ações de prevenção

Após o governo federal ter decretado estado de emergência em saúde pública (nov/2015), por causa da epidemia antecipada de dengue neste verão, que já ocorrem em muitos Estados e o número exageradamente incomum de casos microcefalia, foi determinado que em todas as cidades brasileiras fossem vistoriados 100% dos imóveis no mês de janeiro e, novamente, 100% dos imóveis no mês de fevereiro. Em Uberlândia, os Agentes Comunitários de Saúde das UBSF/UBS foram engajados nesta tarefa, juntamente com os Agentes de Controle de Zoonoses.

Em 18/01/2016, o prefeito Gilmar Machado convocou novamente o Comitê Interinstitucional para o combate ao *Aedes aegypti*, para divulgar as ações que já estão sendo realizadas pelas instituições da sociedade civil e do poder público, com destaque para as ações realizadas pela FIEMG, SESI Gravatás e 36º Batalhão de Infantaria (Exército Brasileiro).

De setembro a dezembro de 2015 todas os Agentes Comunitários de Saúde e as enfermeiras coordenadoras das UBSF/UBS

foram capacitados para trabalhar no combate ao *Aedes aegypti* juntamente com os Agentes de Controle de Zoonoses e os Agentes de Saúde Escolar. Também, os ACZ foram territorializados nos territórios das UBSF, para criar vínculos sociais destes com a comunidade.

Agora, com a determinação do Ministério da Saúde, de que os Agentes Comunitários de Saúde se envolvam prioritariamente com o combate ao mosquito, esse trabalho cooperativo entre ACS e ACZ já está sendo desenvolvido, com visitas domiciliares, mobilização comunitária e articulação intersetorial.

“Bastam apenas 10 minutos por semana para você livrar sua família da dengue, chikungunha e zika. Faça um vistoria em sua casa e elimine os focos do mosquito”.

“Se cada um cuidar da própria saúde, da saúde de sua família e do lugar onde vive, podemos controlar o *Aedes aegypti*”

"junto somos mais".